

Brindeiro quer ampliação de devassa sobre Jader

Quebra de sigilo atingirá senador, familiares, ex-auxiliares e empresas com que tinha ligação

EDSON LUIZ

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, vai pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de inquérito e a quebra de sigilo bancário de todos os envolvidos nos desvios do Banco do Estado do Pará (Banpará), incluindo o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Segundo Brindeiro, há fatos novos apurados por técnicos do Banco Central e procuradores da 5.ª Câmara de Defesa do Patrimônio, do Ministério Público Federal. "Há indícios nas investigações do envolvimento do senador", afirmou o procurador.

A quebra de sigilo vai atingir Jader e seus familiares – a ex-mulher e deputada federal Elcione Barbalho (PMDB-PA), o pai, Laércio Barbalho, e os irmãos Luiz Guilherme e Joércio. Atingirá também suas empresas e ex-auxiliares do período em que era governador do Pará, bem como diversas empresas que com ele tinham ligação.

"Vamos identificar quem eram os correntistas, não só do Banco Itaú, mas de outras instituições", anunciou Brindeiro, que vai esperar um relatório dos procuradores e dos técnicos do BC para determinar o período da quebra de sigilo, que incluirá ainda as contas encontradas na agência do Citybank, no Rio, e do extinto Banco Econômico, em Belém.

O procurador-geral da República afirmou que não havia nenhum inquérito formado para apurar os desvios do Banpará, cujo processo foi arquivado em 1992 pela Procuradoria da Justiça do Pará. "A culpa foi do Ministério Público do Estado, que não fez as investigações. Agora estamos cumprindo nosso dever", disse Brindeiro, que chegou a arquivar o processo, há alguns meses, alegando que o processo estava prescrito, por causa do período em que aconteceu o fato. Ontem ele se negou a comentar sua decisão anterior.

Ontem, dois técnicos do Banco Central estiveram no Ministério Público Federal para conversar com Brindeiro, que recebeu informações sobre as novas investigações do Banpará, que



Ed Ferreira/AE

O procurador-geral da República: "Há indícios nas investigações de envolvimento do senador"

estão sendo feitas desde maio pela 5.ª Câmara. "A orientação que temos do presidente do BC é colaborar na medida do possível, fornecendo o material necessário para as investigações", afirmou o subprocurador-geral do Banco Central, Arício Pontes.

Em menos de uma semana, o presidente licenciado do Senado recebeu dois fortes golpes vindos do procurador-geral da

República. O primeiro foi em relação à quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico pedido pela Polícia Federal no caso da venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs), em que Jader é suspeito

de ter sido beneficiado na transação, feita pelo empresário Vicente de Paula Pedrosa da Silva, com o ex-banqueiro Serafim Rodrigues Morais e sua mulher, Vera Arantes Dantas.

O segundo golpe foi dado ontem, quando Brindeiro anunciou que vai mesmo pedir a quebra de sigilo bancário das contas relacionadas com os desvios do Banpará, ocorridos entre 1983 e 1987, quando Jader foi governador do Estado. Mas o procurador ainda foi mais duro, antecipando-se ao que procuradores da 5.ª Câmara iriam requisitar, que é a instauração de inquérito policial. Isso quer dizer que, além do caso envolvendo os TDAs, Jader será novamente investigado pela Polícia Federal, caso o STF acate o pedido do Ministério Públ

HÁ FATOS
NOVOS NO
CASO, ALEGA
PROCURADOR